

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

- **ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho no presente caderno. Em seguida, escreva o texto na folha de **Texto Definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado.
- Na folha de texto definitivo da **Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente. Identifique-se apenas nos locais apropriados, pois será atribuída nota zero ao texto que tenha qualquer assinatura ou marca identificadora fora desses locais.

Nesta sexta-feira (15/3/2019), a adolescente Greta Thunberg vai repetir a mesma atividade que tem feito todas as sextas desde agosto do ano passado: faltar propositalmente às aulas em sua escola, em Estocolmo, e sentar em uma praça em frente ao Parlamento da Suécia para protestar por medidas concretas dos políticos contra as mudanças climáticas. Dessa vez, porém, a garota de 16 anos estará acompanhada de outros estudantes do mundo inteiro: sua greve escolar semanal deve ser repetida em mais de 2 mil eventos de 123 países — no Brasil, 20 cidades têm protestos agendados.

[...]

Apesar de ser criticada por faltar às aulas uma vez por semana para protestar, Greta defende que seu movimento também faz parte de sua formação. “Meus professores na escola me contaram que existiam as mudanças climáticas e o aquecimento global, e que ele é causado pelos humanos e o nosso comportamento. Achei que era muito estranho, porque se fosse algo tão grande que ameaçasse nossa existência, então seria nossa primeira prioridade, não estaríamos falando sobre qualquer outra coisa.”

“Poucos adultos estão escutando”, diz adolescente indicada ao Nobel que criou uma greve global pelo clima. Internet: <www.g1.globo.com> (com adaptações).

Entrevistador: Malala, falando sobre inspirar pessoas: você vai viajar o mundo como Mensageira da Paz da ONU. Como você pretende inspirar jovens, especialmente aqueles que, pela região onde vivem, sentem que não há esperança, que não existe razão para ir à escola?

Malala: Como tenho feito no último ano, visitei vários países como Líbano e Jordânia. Conheci meninas sírias refugiadas; conversei com garotas na Nigéria. E vou continuar fazendo isso nesse cargo de Mensageira da Paz; estarei em países diferentes conhecendo meninas maravilhosas e inspiradoras. Vou fazer questão de dizer que a voz delas é importante; que isso pode mudar o mundo. Eu comecei falando no Vale do Swat e agora vocês podem ver que a voz de uma criança é mais poderosa do que as armas dos terroristas. É isso que elas precisam entender, todas as crianças, que sua opinião é importante para o mundo. E você não precisa esperar crescer, você pode contribuir agora com a mudança.

Entrevista de Malala Yousafzai à ONU News. Internet: <www.news.un.org> (com adaptações).

Sempre se questionou se o ativismo digital, chamado pejorativamente de “ativismo de sofá”, pode ou não ser considerado ativismo. Como explica Radmann, “do ponto de vista de como a democracia foi pensada: todo o tipo de participação é válida; qualquer atitude ajuda a transformar a realidade social”. E mesmo aqueles que preferem o engajamento presencial também se utilizam das redes sociais para a organização de ações políticas.

Internet: <www.reporterunesp.jor.br> (com adaptações).

A Internet não é apenas um meio de divulgação e informação. É, sobretudo, um veículo para a articulação entre pessoas e instituições. Para a maioria dos *ciberativistas*, as mobilizações *on-line* e *off-line* precisam de retroalimentação. Iniciativas de investigação, denúncia e confronto, que podem ser desenvolvidas no mundo virtual, precisam ser levadas ao plano dos acontecimentos físicos para mudar realidades.

Internet: <www.estadao.com.br> (com adaptações).

QUANDO A CONTESTAÇÃO JUVENIL MUDOU OS RUMOS DO PAÍS

1968

Rebeliões estudantis na França se espalharam pelo mundo em movimentos pelas liberdades pessoais e contra ditaduras.

Eram sobretudo estudantes e artistas, indignados com a repressão política e a rigidez dos costumes.

As ideias contrárias ao regime começavam dentro de grupos clandestinos e eram espalhadas no boca a boca e por panfletagem.

1984

O regime militar já começara a promover a abertura política. A sociedade queria eleger o presidente.

As marchas das Diretas Já reuniram diversos setores da população. O engajamento de artistas, atletas e intelectuais foi marcante.

As manifestações eram articuladas por entidades estudantis, igrejas, sindicatos e partidos políticos de oposição ao regime militar.

1992

Num cenário de confisco promovido pelo governo, o irmão do presidente Fernando Collor de Mello fez denúncias de corrupção.

O movimento dos caras-pintadas era composto de jovens que tomaram as ruas do país com o rosto pintado nas cores da bandeira nacional.

Os principais articuladores foram os partidos de oposição, que contaram com o apoio de organizações estudantis como a UNE.

2013

Manifestações eclodiram após o aumento das tarifas do transporte nas principais cidades e a repressão da polícia aos primeiros protestos.

Eram, em sua maioria, jovens insatisfeitos com a ineficiência e o alto custo dos serviços públicos no Brasil e revoltados com a corrupção.

Os manifestantes articulavam os protestos pelas redes sociais. A principal marca foram a iniciativa individual e a rejeição aos partidos políticos.



O CONTEXTO



OS MANIFESTANTES



A ORGANIZAÇÃO



Considerando que os textos precedentes têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo-argumentativo, discutindo a contribuição da juventude em ações de ativismo no meio virtual e “nas ruas”.